



# Boletim InfoMergulho

Suplemento Boletim 2 Data: Novembro 2007

## Curiosidades:



A **esteva**<sup>1</sup>

é uma espécie de planta com flores. É nativa da parte ocidental da região mediterrânea, crescendo espontaneamente desde o sul de França a Portugal.

É um arbusto que atinge 1 a 2,5 m de altura e de largura. As folhas são persistentes, verde escuro na face superior e mais claro na inferior. As flores têm 5-8 cm de diâmetro, com 5 pétalas brancas finas, normalmente com um ponto vermelho a castanho na base de cada uma, rodeando os estames e pistilos amarelos. Toda a planta se apresenta recoberta com um exsudado de resina aromática.

## Sabia que...



### lagostim<sup>2</sup> de água doce

Estes crustáceos de água doce mudam sua coloração dependendo do meio onde vivem, do seu estágio de crescimento, da alimentação, entre outros factores. Vivem até dois anos e chega a medir 15 cm. Em geral são calmos durante o dia, mantendo-se quase sempre escondidos por não gostarem de luminosidade excessiva. Porém durante a noite são activos e tornam se bastante agressivos, atacando outros lagostins menores e peixes com o dobro do seu tamanho.

## Mergulho em Terras de Trás-os-Montes

Fui convidado para mergulhar na barragem do Azibo. Duas grandes dúvidas me assaltaram: Onde fica a barragem? Como é a visibilidade? Cedo saberia.

À hora combinada partimos pela A4 directos a Macedo de Cavaleiros que fica no **Norte**, meus amigos! Duas horas mais tarde estávamos em plena conversa com os anfitriões (Os Bombeiros Voluntários da terra), que nos levariam ao sítio de mergulho..

O dia estava no seu melhor: sol, calor e céu limpo.

Da cidade até ao local de mergulho foi um percurso em terra batida não muito longo, sempre perfumado pelo cheiro das *estevas*<sup>1</sup>, que me fez recordar a minha terra.

A barragem é enorme, bem cuidada e com uma praia fluvial com direito a bandeira azul que atesta não só a excelência das infra-estruturas como também a qualidade da água.

Deu-se início à metódica, criteriosa e cuidadosa preparação do equipamento, "orings" rebentados, torneiras que teimosamente não queriam abrir, reguladores que debitavam ar mesmo quando nada lhes era pedido e até coletes, que pareciam ter vida própria, enchiam continuamente sem ninguém lhes tocar. Depois de alguma técnica (*entenda-se e leia-se desenrasca*) acompanhada do melhor vocabulário português não houve equipamento que não cumprisse as especificações.

A entrada na água teve de ser feita com muito cuidado para não levantar os sedimentos. E... Os primeiros *trataram* da visibilidade aos grupos seguintes.

Fiquei surpreendido com a visibilidade pois habituado a mergulhos em barragens com visibilidades de menos de 1 metro, tínhamos 8 a 10 metros de visibilidade. Não param aí as surpresas pois, eis que, quando reparo no termómetro ele indicava 15º C, isto não temos nós, neste tempo, no nosso querido Atlântico.

No fundo da barragem a paisagem era um pouco monótona, podiam ver-se as videiras que não foram arrancadas e teimosamente tentam resistir à humidade. Há inclusive alguns sobreiros que dada a excelente visibilidade permitem passar no meio dos seus ramos sem perigo de ficarmos presos. Observámos igualmente muito xisto com lodo. Da fauna, apenas vi enormes amêijoas de água doce e dois *lagostins*<sup>2</sup>.

Terminado o mergulho, foi tempo de arrumar a tralha e partir para novo ponto alto - o almoço.

Agradeço aos meus anfitriões e amigos por me terem proporcionado um dia de Outono inesquecível.

O vosso companheiro

José Roças

## Novidades do AZIBO



Algumas fotos bem ilustrativas deste mergulho no Azibo – Norte de Portugal.

**ATENÇÃO AO PRÓXIMO BOLETIM.  
HÁ NOVIDADES.**